

Estatísticas da Pesca

2018

Em 2018, o preço médio do polvo capturado atingiu o nível mais elevado das últimas duas décadas. O consumo interno deste recurso está fortemente dependente da importação

O polvo é uma das 6 espécies mais capturadas dos últimos 20 anos e a que mais receita tem gerado no mercado de primeira venda no último quinquénio.

Em 2018, a frota de pesca nacional capturou 6 774 toneladas de polvo, correspondente a 36,2% da quantidade total de moluscos capturados e a 5,3% do volume total de pescado descarregado em portos nacionais.

O preço médio do polvo em 2018 (7,06 €/kg) atingiu o nível mais elevado das duas últimas décadas, crescendo a um ritmo médio anual 2,4 vezes superior ao preço médio do total do pescado descarregado. Relativamente às espécies mais vendidas, esse crescimento também foi superior à sardinha (4,1 vezes), cavala (13,5 vezes), carapau (3,4 vezes), atum (1,8 vezes) e biqueirão (1,7 vezes).

A receita da venda em lota atingiu 48 milhões de euros em 2018, cerca de 25% acima da receita gerada em 2017 e 28% superior à faturação média dos últimos 20 anos. De referir que quase 1/3 desta receita foi gerada pelos portos do Algarve.

A quantidade de polvo importada em 2018 (19,4 mil toneladas) foi superior em quase 3 vezes à quantidade capturada, com o valor da importação a atingir os 172,6 milhões de euros, mais de 3,6 vezes o valor obtido com as capturas de polvo em portos nacionais. A insuficiência das capturas de polvo é estrutural, verificando-se um crescimento médio de 4,6% das quantidades importadas entre 2013 e 2018 enquanto as capturas em portos nacionais registaram uma variação média negativa de 12,1%.

O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2018](#)".

Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Neste Destaque, o INE foca a atenção sobre uma das espécies de pescado preferidas dos portugueses, o polvo¹, como revela a informação estatística que a posiciona entre as 6 espécies mais capturadas dos últimos 20 anos e a que mais receita tem gerado no mercado de primeira venda no último quinquénio.

¹ *Octopus vulgaris*



POLVO, a espécie que viabiliza a atividade da pequena pesca

O POLVO-COMUM (*Octopus vulgaris*) é uma espécie importante nas pescarias portuguesas das últimas décadas e uma alternativa para a pesca artesanal, onde os principais *stocks* de peixes e camarões se encontram sobre explorados. É encontrado no Atlântico Nordeste e Mar Mediterrâneo, Península Ibérica e nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores, onde habita em águas costeiras até aos 200 m de profundidade. Trata-se de um molusco com características biológicas marcadamente diferentes da maioria dos recursos da pesca, sendo uma espécie resiliente quer às condições ambientais adversas quer ao esforço de pesca. Alimenta-se de crustáceos (especialmente caranguejos) e de outros moluscos e peixes. Reproduz-se durante todo o ano, com maior intensidade na primavera e no outono.

O ciclo de vida desta espécie é curto, cerca de 18 meses. A fêmea morre após a postura e o macho após o período de cópula. Por esta razão, as populações de polvo são compostas por mais indivíduos pequenos do que grandes. Não tendo sido detetados problemas biológicos com o polvo, há que ter em conta a captura de tamanhos imaturos e o excesso de artes utilizadas. Por esta razão, para garantir a gestão sustentável deste recurso, foi estabelecido um tamanho mínimo para a sua captura, fixado em 750 gramas. Paralelamente, já este ano, foi interdita² a captura, descarga, manutenção a bordo e venda de polvo, entre as 22:00 horas de sexta-feira e as 22:00 horas de domingo, nas áreas de jurisdição das Capitánias dos Portos do Algarve.

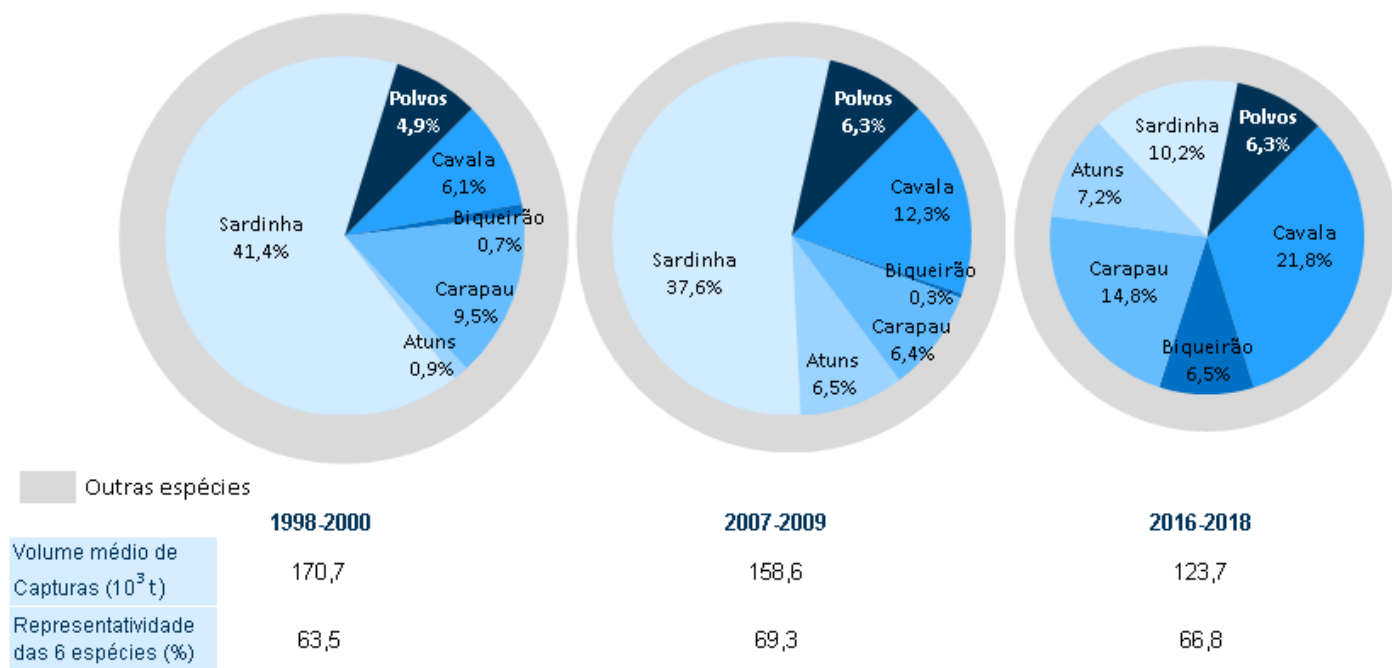
O polvo está entre as 6 espécies mais capturadas em Portugal

Em 2018, a frota de pesca nacional capturou 6 774 toneladas de polvo correspondente a 36,2% da quantidade total de moluscos capturados e a 5,3% do volume total de pescado descarregado em portos nacionais.

Nos últimos 20 anos, o volume de capturas nacionais do pescado fresco e refrigerado tem diminuído, de 189,5 mil toneladas em 1998 para 128,4 mil toneladas descarregadas em 2018 nos portos nacionais. A representatividade das 6 espécies mais pescadas alterou-se ao longo deste período, veja-se o exemplo da sardinha e da cavala na figura 1. O polvo manteve-se sempre no ranking das espécies de pescado mais capturado, diferenciando-se das duas espécies atrás referidas nos triénios em análise (1998-2000, 2007-2009 e 2016-2018), por não apresentar variações de grande intensidade no volume de capturas. Esta maior regularidade está associada à não existência de um período de defeso nem à imposição de quotas, dado tratar-se de uma espécie capturada geralmente junto à costa. No período 1998-2000, o polvo correspondia a 4,9% do total de pescado capturado, com 8,4 mil toneladas; no último triénio (2016-2018), foram capturadas em média 7,7 mil toneladas de polvo, mas agora com maior peso no total de capturas em Portugal (6,3%).

² Despacho n.º 1127-B/2019

Figura 1 >> Representatividade do volume de capturas das principais espécies (1998-2000, 2007-2009 e 2016-2018)



Fonte: DGRM

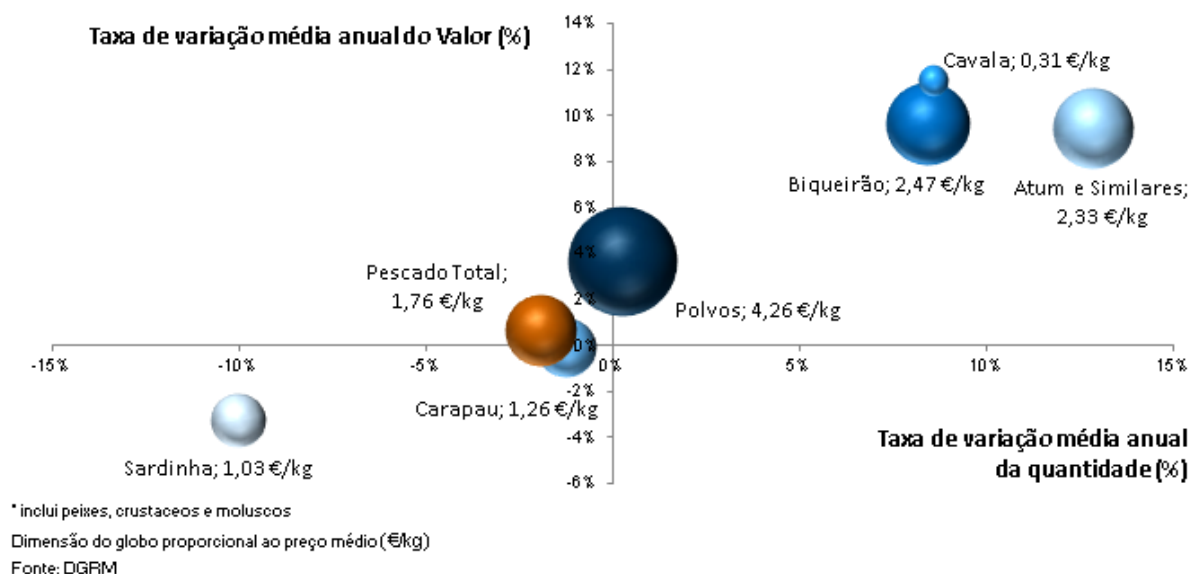
Valor do polvo faturado no mercado de primeira venda ascendeu a 48 milhões de euros, em 2018

Em 2018, o valor gerado pela transação do polvo no mercado de primeira venda ascendeu a 48 milhões de euros, cerca de 25% acima da receita gerada em 2017 e 28% superior à faturação média dos últimos 20 anos.

Nas duas últimas décadas (1998-2018), a receita da primeira venda proveniente das capturas de polvo apresentou uma taxa de variação média anual de 3,7%, não tão intensa quanto as outras espécies igualmente mais capturadas, como a cavala (11,6%), o biqueirão (9,7%) e os atuns (9,5%).

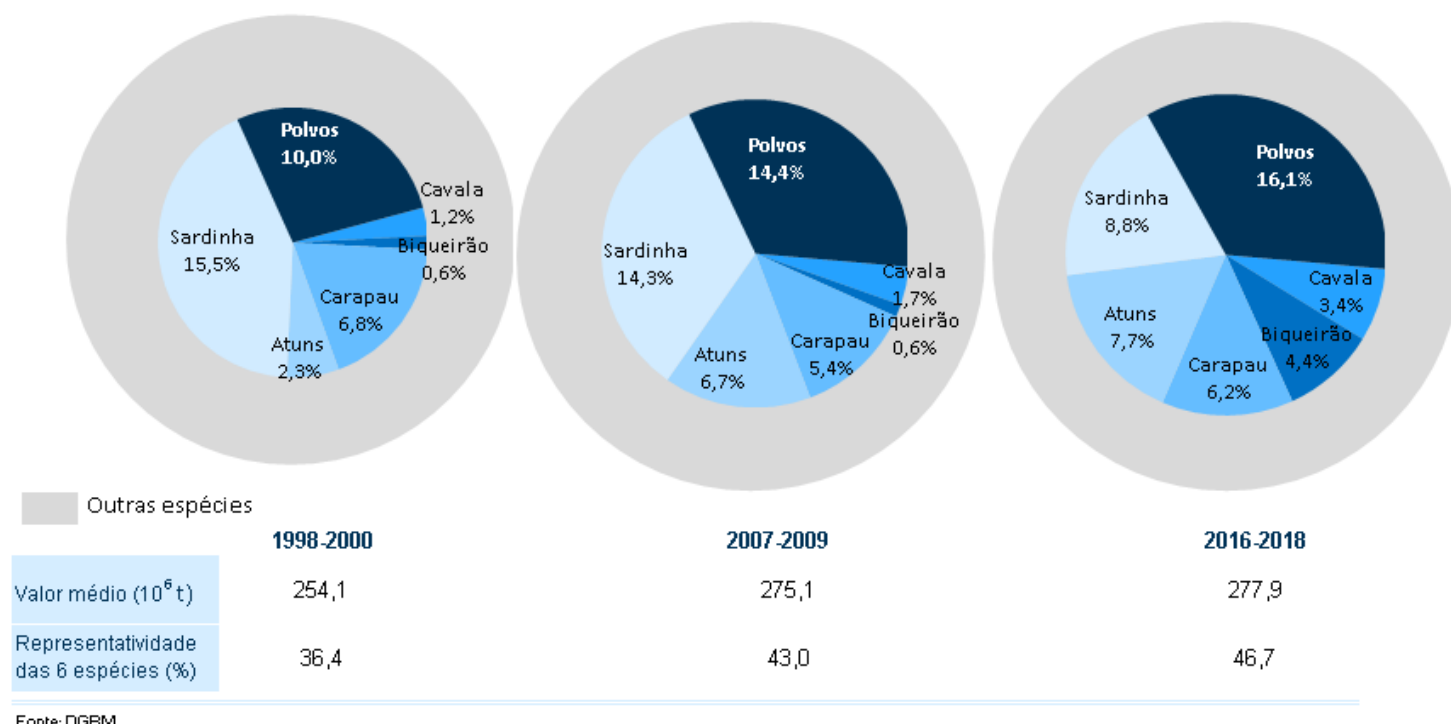
Não obstante, o preço médio do polvo nos últimos 20 anos (4,26€/kg) teve um crescimento médio anual superior em 2,4 vezes ao preço médio do pescado transacionado em lota. Esta evolução seguiu a mesma tendência para as espécies mais vendidas, nomeadamente para a sardinha (mais 4,1 vezes), cavala (mais 13,5 vezes), carapau (mais 3,4 vezes), atum (mais 1,8 vezes) e biqueirão (mais 1,7 vezes). É esta valorização que justifica que o polvo constitua um recurso importante na viabilização da atividade da pequena pesca artesanal.

Figura 2 >> Capturas de pescado fresco ou refrigerado* (1998 - 2018)



A análise aos três triénios, contrariamente à evolução do volume das capturas de polvo, revela uma valorização evidente, com as receitas a contribuírem para cerca de 16% do total pescado em 2018. No total dos moluscos, a receita do polvo no mercado da primeira venda representou quase 58% deste agregado de espécies. De referir que a representatividade do valor faturado foi sempre superior em dobro à respetiva importância em volume.

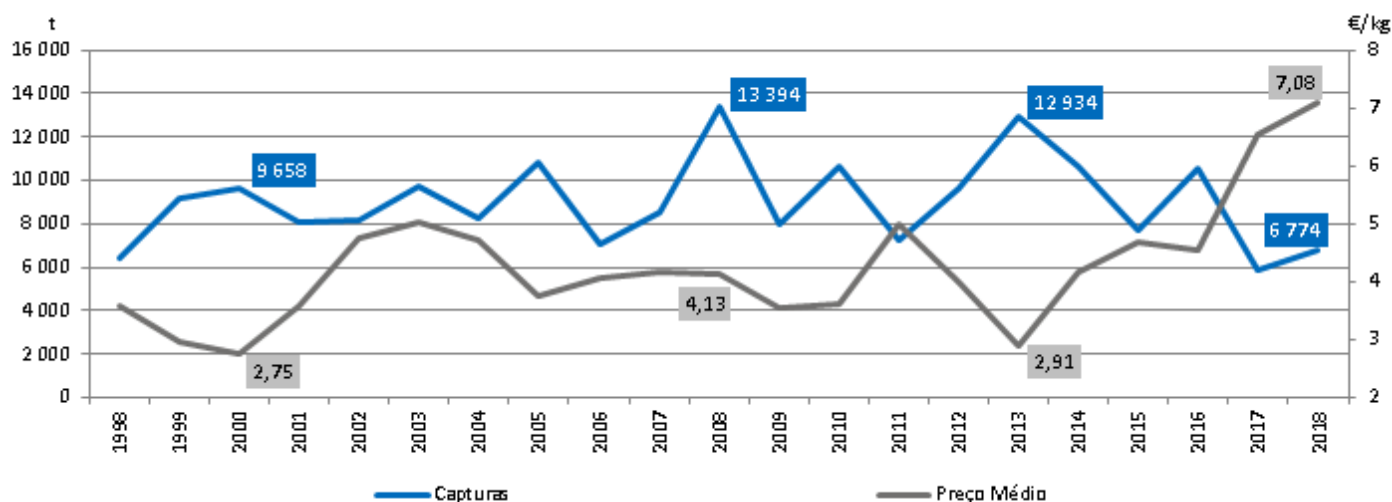
Figura 3 >> Representatividade do Valor de capturas das principais espécies (1998-2000, 2007-2009 e 2016-2018)



Em 2018 o preço médio do polvo no mercado de primeira venda ascendeu a 7,06 €/kg, o nível mais elevado das duas últimas décadas

Em 2018 o preço médio do polvo (7,06 €/kg) atingiu o nível mais elevado das duas últimas décadas, tendo sido superior em 8,2% ao de 2017. É de notar que em anos de maior quantidade de polvo, como por exemplo 2000, 2008 e 2013, os preços médios refletiram a abundância da espécie nas lotas.

Figura 4 >> Evolução de capturas de Polvo em Portugal (1998 - 2018)



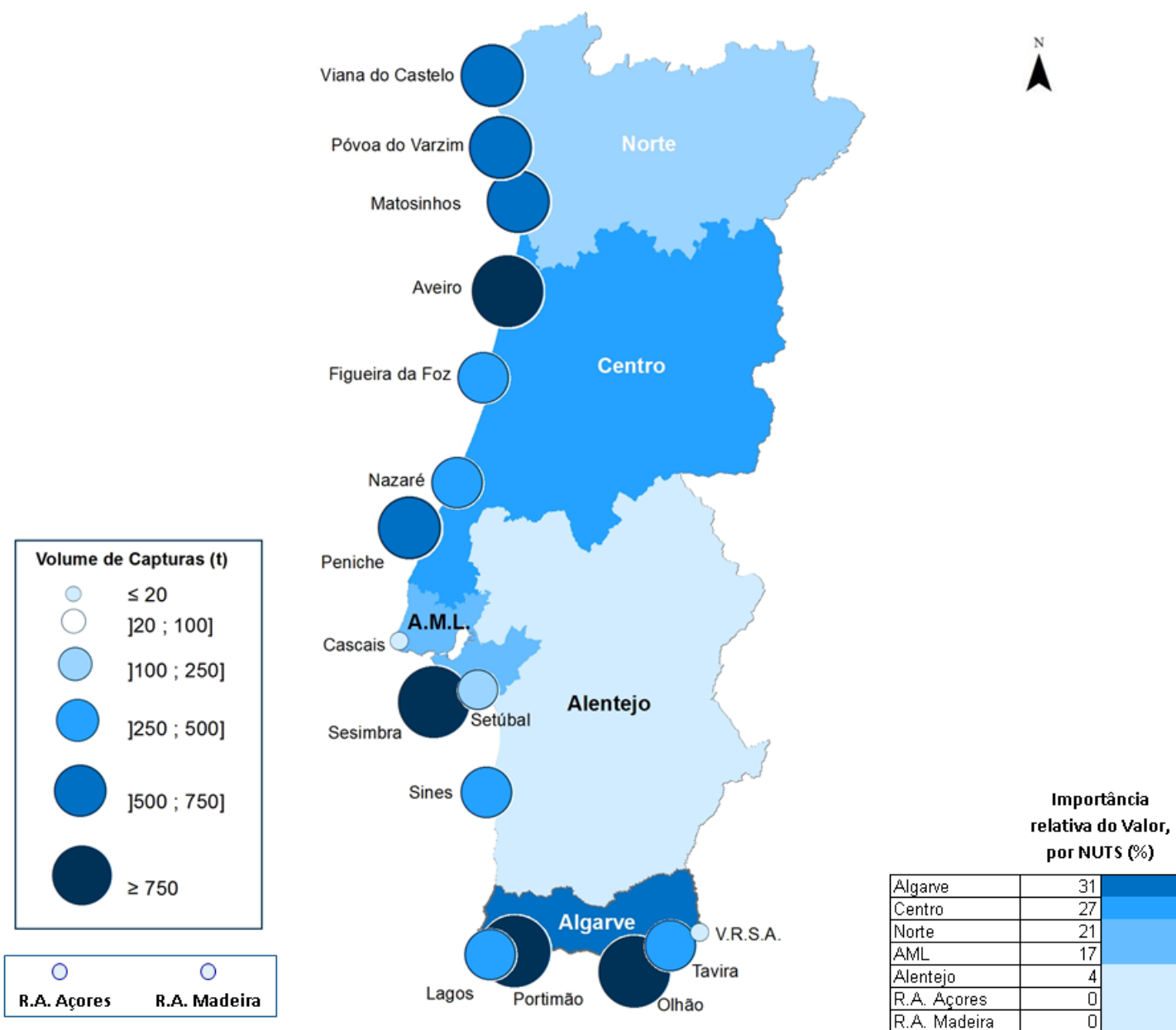
Fonte: DGPRM

Cerca de 1/3 do polvo é pescado em águas algarvias

A descarga em lota do polvo ocorre por toda a costa de Portugal Continental. Entre 2014 e 2018, os portos que mais transacionaram a espécie foram Sesimbra com 1 271 toneladas, Aveiro com 870 toneladas, Olhão com 848 toneladas e Portimão com 818 toneladas, volumes médios do período analisado, correspondentes a 45,8% das descargas totais de polvo. Neste período, o Algarve foi a principal região de desembarque de polvo, com 31,0% do volume médio de capturas e 36,2% da receita.

Em 2018, contudo, foi a região Centro que mais polvo capturou (30,8% do total capturado no país), sobretudo devido às descargas no porto de Aveiro que representaram 43,3% do total de capturas de polvo nesta região. No entanto, e tendo em conta que o preço médio que o polvo alcançou nos principais portos do Algarve (7,87€/kg) foi quase 2 vezes superior aos preços médios do porto de Aveiro (4,47€/kg), a região do Algarve continuou a deter a maior receita (15,6 milhões de euros, correspondente a 32,5% do valor total apurado no país).

Figura 5 >> Volume médio das capturas de polvo, por portos (2014 - 2018)



Fonte: DGRI

A quantidade de polvo importada por Portugal em 2018 foi superior em quase 3 vezes à quantidade capturada

Em 2018, Portugal importou 19,4 mil toneladas de polvo, quase 3 vezes mais do que capturou, o que corresponde a um valor de 172,6 milhões de euros.

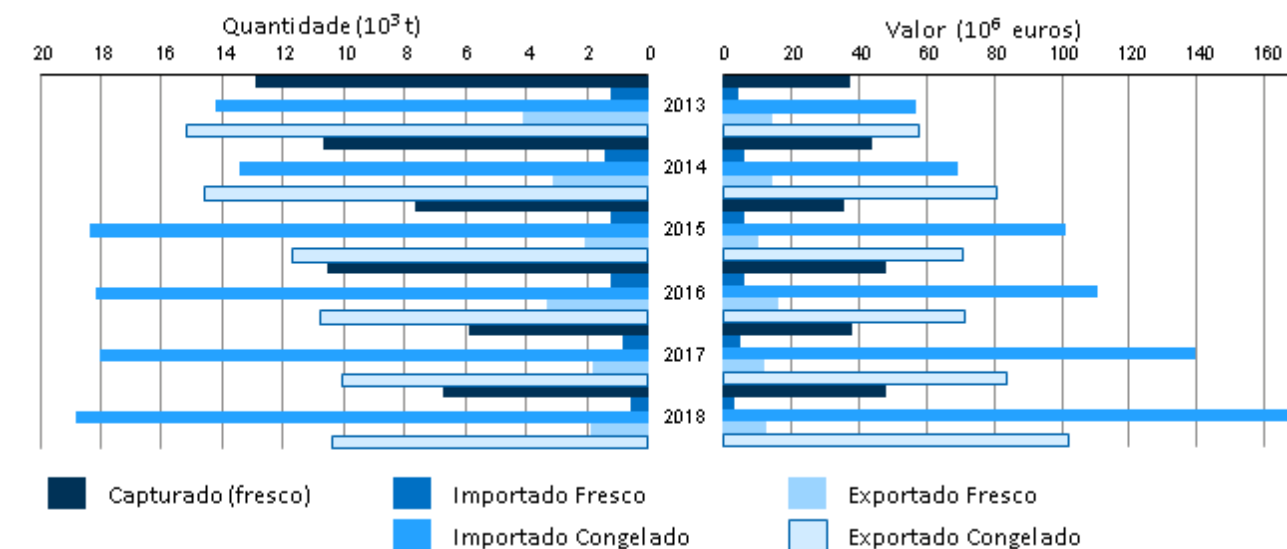
No período 2013-2018, a importação de polvo cresceu a uma taxa média anual de 4,6% (-12,1% nas capturas em portos nacionais). A quantidade importada foi em média de 17,9 mil toneladas, praticamente o dobro do volume médio capturado. As transações foram quase na totalidade constituídas por polvo congelado (94,0%).

Neste período, o valor da importação de polvo congelado tem vindo a aumentar consecutivamente, a uma taxa de crescimento médio anual de 22,8%, enquanto a evolução média anual do valor das transações no mercado da primeira venda foi de 4,0%. O valor médio da importação ascendeu a 113,3 milhões de euros, o que corresponde a um preço médio de 6,32€/kg. De referir que neste período o preço médio do polvo importado passou de 3,99€/kg em 2013 para 8,90€/kg em 2018.

Os principais países exportadores de polvo para Portugal são Espanha, Marrocos, Mauritânia, México e Tanzânia.

Do lado das exportações, o maior cliente é Espanha. Em 2018, das 6,8 mil toneladas de polvo capturado em Portugal, 1,9 mil toneladas foram exportadas para Espanha, à semelhança de anos anteriores, gerando uma receita de 12,9 milhões de euros, 27% do valor total exportado.

Figura 6 >> Capturas e Comércio Internacional de polvo



Portugal está entre os três Estados Membros que mais Polvo captura

A pesca de polvo é realizada quase na totalidade pelos Estados Membros (EM) do Sul: Portugal, Espanha, Itália, Grécia, França, Chipre e Malta. Em 2017, último ano com informação disponível para a União Europeia (UE), Portugal posicionou-se como o terceiro EM que mais polvo capturou, com um volume de 4,4 mil toneladas, antecedido de Espanha com 6,8 mil toneladas e Itália com 8,2 mil toneladas. No entanto, refira-se que este ano foi invulgar, com as capturas de polvo da UE a reduzirem-se em 14,5% face a 2016, em linha com os decréscimos observados na Península Ibérica (-44,6% em Portugal e -20,3% em Espanha), mas em contraciclo com a quantidade de polvo descarregado em portos de Itália, que aumentou 23%. Foi aliás este facto que posicionou a Itália, pela primeira vez nos últimos 10 anos, como o EM da UE que mais polvo capturou.

Figura 7 >> Capturas de Polvo pelos Estados Membros do Sul (média 2008 - 2017)



Fonte: DGRM

Nota: a Grécia apresenta uma média de 2008 a 2015

O volume acumulado das capturas de polvo dos EM do Sul da Europa representou, em média no período 2008/2017, 98,3% das 26,8 mil toneladas capturadas em toda a UE. Neste período, Portugal contribuiu em média com 7,3 mil toneladas (27,3% do total de polvo capturado em média na UE).

A análise ao período 2008/2017 revela ainda que as capturas de polvo efetuadas por Portugal, Espanha e Itália, contribuíram com 86,3% do total das capturas efetuadas pela frota pesqueira da UE.

Figura 8 >> Capturas de Polvo pelos Estados Membros



* MT, SE, NL, SI, CY e IE

Fonte: DGRM

Figura 9 >> Principais indicadores do sector da Pesca e Aquicultura

Portugal				
	Média 2013/2018	2017	2018	Varição 2018/2017 %
População				
Nº pescadores matriculados (Continente)	13 689	13 547	14 007	3,4
Frota de pesca				
Nº embarcações	8 037	7 922	7 855	-0,8
Nº embarcações licenciadas	4 179	4 019	3 944	-1,9
Esforço de pesca				
Preço médio anual da pesca descarregada (euros/kg)	2,01	2,23	2,20	-1,3
Capturas (pescado fresco ou refrigerado)				
Quantidade (1000 t)	129	118	128	8,5
Valor (milhões de euros)	266	272	292	7,1
Comércio internacional				
Importações (milhões de euros)	1844	2 140	2 193	2,5
Exportações (milhões de euros)	997	1 077	1 119	3,9
Saldo (milhões de euros)	-848	-1 063	-1 075	#
	Média 2013/2017	2016	2017	Varição 2017/2016 %
Aquicultura				
Nº de estabelecimentos	1519	1517	1532	1,0
Quantidade (1000 t)	11	11	13	11,5
Valor (milhões de euros)	64	75	83	10,6
Indústria transformadora da pesca				
Quantidade produzida (1000 t)	235	231	225	-2,6
Valor de vendas (milhões de euros)	934	1 006	1 022	1,6

Notas explicativas:

ARTE DE PESCA: engenho utilizado para pescar.

CAPTURA NOMINAL: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: conjunto do comércio Intra-UE e do comércio Extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de bens.

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

FROTA DE PESCA: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

PESCA ARTESANAL: engloba a pesca mais tradicional e caracteriza-se por envolver pequenas embarcações, tipicamente de boca aberta, ser exercida por um ou dois pescadores, raramente mais, utilizar frequentemente materiais de ocasião e estar adaptada a atuar em regiões restritas, de carácter local. Este tipo de pesca inclui a pesca local e a pesca costeira com embarcações com menos de 12m de comprimento fora a fora.

PESCA POLIVALENTE: pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESQUEIRO: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

UE: União Europeia.

EM: Estados Membros.